

Crianças com deficiência de proteínas tem mais propensão à cáries

De acordo com o Ministério da Saúde, em todo o país, 27% das crianças, entre um ano e meio e três anos, e cerca de metade das crianças de 5 anos apresentam dentes cariados. Sendo que 80% das lesões de cárie permanecem sem tratamento. A situação é tão preocupante que levou a doutora Cecília Cláudia Costa Ribeiro a se debruçar sobre a pesquisa "A cárie da infância: fatores de risco e consequências desse agravo na saúde sistêmica". Ela foi vencedora do Prêmio Fapema na categoria "Pesquisador Sênior - Saúde".

No Maranhão, o trabalho constatou que a prevalência da cárie precoce na infância (CPI) é ainda maior que no resto do país. De posse dessas informações, duas linhas de pesquisa foram desenvolvidas dentro do projeto premiado. Na primeira, um estudo com 640 crianças da capital maranhense, mostrou que a desnutrição ocasionada pela ausência de proteínas e calorias foi apontada como um fator de risco para o aparecimento das cáries. As crianças tinham baixos níveis de hemoglobina, albumina e zinco.

Com base nisso, a pesquisa constatou que pacientes com CPI, podem apresentar alterações em suas medidas: com peso e altura mais baixos do que em crianças livres da doença: ou seja, práticas alimentares inadequadas, com abuso no consumo de açúcar, poderia ser uma explicação da relação entre alterações nutricionais e cárie precoce. "A cárie na infância esteve associada tanto aos déficits nutricionais quanto ao consumo de açúcar, sendo possível que uma dieta rica em açúcar, que é pobre em micronutrientes como zinco, ferro e albumina, sejam uma explicação para esses nossos achados", revelou a pesquisadora.

Na visão da vencedora do prêmio, os pais e agentes comunitários têm um papel crucial na orientação por uma alimentação equilibrada e das instruções de boas práticas da higiene bucal: medidas profiláticas que auxiliariam na prevenção da doença. Cecília Ribeiro defende ainda, mais pesquisas que elevem o Maranhão a um maior patamar de desenvolvimento. "A Fapema tem tido um papel fundamental e os pesquisadores maranhenses têm sido realmente prestigiados pelas parcerias com a Fundação. Acredito que a premiação veio como um reconhecimento em colaborar com esse momento de efervescência de pesquisas de qualidade ao nosso estado".

Pesquisa busca tratamento natural para a leishmaniose tegumentar

A leishmaniose tegumentar, doença que tem afetado a população brasileira, sobretudo nas áreas de intensa vegetação, é o objeto da pesquisa vencedora do Prêmio FAPEMA 2013, na categoria Pesquisador Sênior,

modalidade Ciências Agrárias, desenvolvida pela professora doutora Ana Lúcia Abreu Silva.

O estudo teve como objetivo estudar as características da leishmaniose tegumentar buscando a cura da doença. Além disso, avaliou o potencial do noni (*Morinda citrifolia*), planta que apresentou propriedades de combate à doença. De acordo com a pesquisadora, esse estudo experimental da leishmaniose pode proporcionar, em longo prazo, o desenvolvimento de vacinas e fármacos que combatam e até previnam a doença.

Nos testes realizados, a equipe observou que os camundongos, utilizados nos testes, que foram tratados com extrato de noni apresentaram significativa melhora. Porém, a professora Ana Lúcia afirma que ainda há a necessidade da realização de análises em outras espécies de animais para que se chegue ao tratamento com a planta no ser humano.